

Palestras no Setembro Amarelo mobilizaram alunos da faculdade e funcionários do Hupe

Gabriela Zambrano
e Amanda Paiva

Os meses marcados por cores têm sido símbolos mundiais nas lutas de conscientização de doenças. No mês de setembro, a cor amarela vem ressaltando a prevenção e a batalha contra o suicídio.

O dia 10 desse mês foi escolhido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, com a finalidade de levar aos governos dos países a reflexão sobre medidas públicas para prevenir esse ato.

No Brasil, há quatro anos, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), juntamente com o Conselho Federal de Medicina (CFM), realiza a campanha nacional Setembro Amarelo, que visa um diálogo aberto sobre o tema para combater esse preocupante problema de saúde pública.

Ao considerar os dados sobre o assunto, percebe-se a necessidade de promover palestras, rodas

de conversa e discussões. Segundo a OMS, a cada 40 segundos uma pessoa se suicida em todo o mundo. São 800 mil casos ao ano, sendo que, em média, 11 mil acontecem aqui no Brasil.

Conhecida por seu engajamento político, a Uerj promoveu alguns encontros para discutir abertamente esse grave problema. No dia 12 de setembro aconteceu um dia inteiro de programação voltado ao Setembro Amarelo na Capela Ecumênica. Foi uma iniciativa do programa Uerj Pela Vida, que celebrou seus dez anos de existência.

Já durante a XII Semana de Psicologia da Uerj, que aconteceu dos dias 17 ao 21 de setembro, ocorreram diversas palestras abordando assuntos relevantes para o universo da Psicologia no Brasil. Duas das mesas redondas discutiram a temática da saúde mental, uma no dia 17, intitulada *Nova Política de Saúde Mental*, e outra no dia 18, chamada *Psicologia e Suicídio*.



Foto: Atalide Soares
Profª Maioli entrega placa no evento do dia 12/09

No Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) ocorreu, no dia 21, o II Simpósio em Saúde Mental, nomeado *Adoecimento Psíquico dos Trabalhadores de Saúde e Manejo dos Usuários com Risco de Suicídio*. O evento contou com a participação de médicos e enfermeiros do Hupe, como o Dr. Paulo Roberto Chaves Pavão e o enfermeiro Alexandre Vicente da Silva, por meio de palestras e técnicas de relaxamento para os ouvintes.

O Setembro Amarelo é o primeiro passo para o diálogo aberto sobre a prevenção ao suicídio. Assim, a Uerj, com essas programações, contribuiu para a valorização da vida mostrando para todos que precisam de ajuda que não estão sozinhos.

AGENDA E NOTAS

Psicologia I

O XIII Simpósio de Psicanálise da Uerj acontecerá entre os dias 5 e 7 de novembro e terá como tema *A psicanálise e os paradoxos da política da diferença*. A abertura do evento será na Capela Ecumênica. Informações e inscrições no link bit.ly/xiiisimposiopsicanaliseuerj.

Pedagogia

No dia 18 de outubro será realizada na Uerj às 8h a palestra *A pedagogia da presença e a educação interdimensional à luz do contexto da socioeducação* com o professor especialista em desenvolvimento humano Alfredo Gomes da Costa. O evento ocorrerá no Auditório 11, 1º andar, Bloco F, do Pavilhão Reitor João Lyra Filho.

Psicologia II

Nos dias 25 e 26 de outubro ocorrerá, no Auditório 91 do Pavilhão Reitor João Lyra Filho, o V Simpósio Laboratório Gestáltico: 11 anos fazendo redes de resistência do sensível. Informações e inscrições por meio do e-mail gestaltico@gmail.com.

Expediente

Reitor: Ruy Garcia - Vice-reitor: Georgina Muniz - Diretor do CEH: Lincoln Tavares Silva - Diretor da FCS: João Pedro Dias Vieira - Vice-diretor da FCS: Márcio Gonçalves - Chefe do Departamento de Jornalismo: Affonso Henriques - Coordenador do LED: Geraldo Condé - Editora: Ana Cristina Lima - Sub-editor: Robson Carlos - Reportagem: alunos FCS/LED (Allexia Anjos, Amanda Araújo, Amanda Paiva, Bárbara Coelho, Gabriela Zambrano, Ingrid Rodrigues e João Brandão) - Projeto Gráfico: Rita Alcantara - Diagramação e Informática: Acácio Marinho - Tiragem: 1500 exemplares - Impressão: Gráfica Uerj - Distribuição: Secretaria do CEH - E-mail: led@uerj.br e ceh@uerj.br - Endereço para correspondência: Rua São Francisco Xavier, 524, 10º andar, bloco C, sala10014 - CEP:20550-900 - Homepage: <http://www.ceh.uerj.br>

O boletim ACONTECEH é produzido no LED pelos alunos da FCS e tem o apoio InovUerj.



Aconteceh

INFORMATIVO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES – CEH / ANO XV / Nº 48 / OUT/NOV/DEZ 2018

A relevância do Centro de Valorização da Vida

Setembro Amarelo visa reforçar a importância do programa

Amanda Araújo
e Ingrid Rodrigues

Setembro é o mês mundial de prevenção do suicídio e, a partir de 2015, por iniciativa do Centro de Valorização da Vida (CVV), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) passou a ser chamado no Brasil de Setembro Amarelo. No *campus* Maracanã da Uerj funciona uma das filiais de um grupo do CVV há oito anos. A iniciativa partiu da ex-vice-reitora Maria Christina Maioli, que decidiu iniciar uma parceria com a criação do projeto Uerj pela Vida — atualmente denominado Núcleo de Acolhida ao Estudante (NACE).

Recentemente, o Ministério da Saúde conferiu ao CVV o título de Melhor na Prevenção do Suicídio no Brasil. Apesar da grande quantidade de postos

de atendimento espalhados por todo o país, a Uerj foi a primeira universidade a receber o projeto, que inaugurou seu mais novo posto em Barra Mansa, no Rio de Janeiro.

O atendimento funciona 24 horas por dia, por meio do telefone 188 e pelas mídias sociais, que são importantes também para a divulgação dos serviços prestados pelo CVV. Para esse Setembro Amarelo, o Centro programou diversas atividades em todas as cidades nas quais possui um de seus 105 postos de atendimento.

Algumas das atividades foram caminhadas, palestras, iluminação especial em pontos turísticos e edifícios públicos, distribuição de folhetos e atendimento especializado em locais públicos.

Para aqueles que têm interesse em participar do projeto, o CVV abre periodicamente processo seletivo. Não é preciso es-



tar ligado ao programa ou a outra instituição para se mobilizar, qualquer pessoa com idade mínima de 18 anos pode se candidatar a ser voluntário, basta passar por um curso de seleção. O curso oferecido na Uerj geralmente ocorre no 11º andar, no bloco D, de 8h30 às 17h e conta com um módulo de prática em atendimento.

De acordo com a porta-voz e Coordenadora do CVV Comunidade, Maria das Graças Araújo, a existência de um setor como esse na universidade é importante para “o cuidado no apoio emocional dos estudantes na valorização de suas vidas”.

O movimento Setembro Amarelo visa sensibilizar e conscientizar a população sobre a necessidade de valorização da vida. Com o crescimento do projeto, muitos programas foram criados, como o que leva a filosofia do CVV para a Comunidade.

Para saber mais sobre as atividades do CVV pode-se acessar o site www.cvv.org.br ou o facebook www.facebook.com/cvvoficial. A ajuda pode ocorrer tanto divulgando quanto se informando a respeito do programa.



'Uerj pela Vida' busca atender e acolher estudantes que precisam de ajuda

João Brandão
e Allexia Anjos

Segundo os dados estatísticos do Núcleo de Acolhida ao Estudante (NACE) e da Coordenadoria de Segurança (Co-seg), 70% dos eventos de suicídio que ocorrem na Uerj são de pessoas que possuem algum tipo de ligação com a instituição. Por isso, o tema precisa ser falado, os projetos de apoio a saúde mental dos estudantes precisam ter visibilidade para que a valorização da vida venha a ser prioridade de todos.

Desde a chegada da professora Maria Christina Maioli à reitoria, como vice-reitora, em 2008, a importância desses casos começou a ser notada e gerou iniciativas. Surgiu, então, o programa Uerj pela Vida oficialmente em 2010, ainda como um projeto, e, no ano seguinte, o NACE, para criar uma rede interna de acolhimento aos alunos.

Maioli comenta sobre a perspectiva de humanização do

assunto ao longo desses anos: "Quando a gente pensou no projeto, nós imaginamos abordar o tema pelo viés da valorização da vida. A partir de então, começamos a falar do suicídio e tentar humanizar o atendimento. Nossa função é ajudar as pessoas a não chegarem em um grau de desespero e solidão tão grande a ponto da pessoa não ver outra solução a não ser tirar a própria vida".

Para além do trabalho de atendimento e acolhimento aos estudantes que buscam por ajuda, o NACE também se dispõe à capacitação e conta com a ajuda dos seguranças para um atendimento mais humano, como conta Maioli: "A segurança tem que ser valorizada, eles sempre foram nossos primeiros parceiros e sempre foram muito 'carregados emocionalmente'. Nós procuramos acolher esses agentes e dar treinamentos todo ano sobre a maneira como devem agir, qual a conduta a ser tomada diante de uma situação de risco".

A sub-reitora de graduação, Tania Maria de Castro Carvalho Netto, ressalta a importância de abordar o tema para a Uerj: "A responsabilidade que temos com os membros da nossa comunidade é muito grande. Nós precisamos de instrumentos que possam impedir que mais casos de suicídio ocorram. Temos que fazer eventos, ampliar esse debate e aproveitar os Centros Acadêmicos, o DCE e envolver todos para enfrentarmos essa questão".

Mobilizar o corpo discente e docente, bem como técnicos e terceirizados, em virtude da conscientização em torno da saúde mental, é o principal meio para alcançar o objetivo de diminuir e acabar com as tragédias que acometem, também, a Uerj. Faz-se necessário entender que todos estão incluídos nessa forma de luta e resistência pela vida.

Para atendimentos, o NACE fica localizado no Pavilhão João Lyra Filho, 2º andar, sala 2009 do bloco E, telefones: 2334-0983 e 2334-0987.



SPA e projeto DERA oferecem apoio psicológico

Bárbara Coelho

Falar de suicídio é delicado. Por isso, existem diversas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para tratá-lo de forma correta e de maneira que não sirva de gatilho para outra pessoa vir a praticá-lo, mas a discussão não deve ser evitada.

O Setembro Amarelo é um movimento importante porque promove a consciência e ajuda a desconstruir preconceitos. Promovendo a prevenção, um dos objetivos da campanha é incentivar a procura a um atendimento profissional. E o Instituto de Psicologia (IP) da Uerj oferece alternativas gratuitas ao público.

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) foi inaugurado junto com o curso de psicologia e é uma clínica-escola que busca desenvolver a prática dos estudantes da área. Mesmo com algumas limitações, hoje faz o atendimento (individual e em grupo) de mais de 300 pessoas.

A Coordenadora do SPA, Laura Quadros, fala sobre a intervenção que o serviço faz em casos mais extremos: "Nós já fomos chamados para intervir em casos na Universidade. Algumas situações exigem um acompanhamento multiprofissional e alguns são encaminhados porque precisam de uma intervenção psiquiátrica e aqui é só atendimento psicológico,

mas quando somos acionados sempre fazemos o possível para esse acolhimento inicial".

Além do SPA, o Instituto de Psicologia conta com grupos de pesquisa, como o da própria professora Laura, sobre sofrimento psíquico em jovens da contemporaneidade; o da professora Ana Feijó, específico sobre suicídio, e o Grupo de Apoio Psicológico (GAPsi), criado pela professora Eleonora Prestrelo para acolhimento de demandas de sofrimento do estudante universitário.

Um desses projetos é o Desafios Emocionais/Relacionais na Adolescência e Adulthood Emergente (DERA), criado em 2016 pela professora Edna Ponciano a partir da percepção, em suas pesquisas com jovens e família, de que há um sofrimento psíquico e uma falta de parâmetro em um momento de transição para a vida adulta. Conta com 20 participantes, incluindo os alunos Marcia de Menezes e Felipe Tomé e o mestrando Eduardo Esteves.

O projeto tem atuação nas áreas de pesquisa, extensão e intervenção, através de discussões em grupo para falar sobre a saúde mental dos jovens e divulgação do conhecimento psicológico. Eduardo Esteves, mestrando em Psicologia Social e participante do DERA, fala sobre a prática mais ativa do projeto: "Além da troca de



Marcia, Felipe, prof. Edna e Eduardo

informação, nós temos o objetivo de psicoeducar, de potencializar a capacidade de cada um e desenvolver, junto com eles, ferramentas para regular as emoções".

Também já tendo que interferir em casos extremos, Edna explica como enfrentou a situação: "Aqui na Uerj, você tem que lidar com esse assunto independente se você trabalha com ele ou não. A minha abordagem, que é clínica, é de me aproximar da experiência dessa pessoa".

A questão do suicídio é multifatorial. Laura e Edna ressaltam a importância do acompanhamento profissional para entender o contexto e ajudar a lidar com esses sentimentos.

É nesse sentido que o Setembro Amarelo faz sua colaboração. Criar campos de expressão e discussão é essencial para reconhecer que temos limitações e problemas, mas não devemos tratá-los como demérito.

Faculdade de Educação • Instituto de Letras • Instituto de Psicologia • Faculdade de Comunicação Social •
Faculdade de Formação de Professores • Faculdade de Educação da Baixada Fluminense • Instituto de Artes •
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira • Instituto de Educação Física e Desportos •
Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias